

A FOLHA

Nova Iguaçu, 9 de junho de 1974

Mais Amor e Menos Barulho, Pessoal.

— «A que você atribui a histeria coletiva, provocada por fenômenos chamados sobrenaturais, como o caso de «milagres» e «possessões diabólicas?» Esta pergunta foi colocada no quadro-negro, para uma turma de normalistas darem opinião. Do que saiu, algo foi mais ou menos o seguinte: — «Normalmente o homem está se sentindo vazio e procurando alguma coisa. Ninguém sabe se existe Deus e se existe o Diabo, pelo menos não pode provar, não há prova concreta; então a pessoa já fica influenciada por esta vaguidão que pode estar em todo lugar e pode não estar em lugar nenhum».

— «A igreja não é mais como aquela igreja de antigamente. Não dá mais aquela dimensão mística e aí o povo, sedento de misticismo, vai procurar essas coisas em outros lugares. Ninguém tem fé segura em mais nada, porque as religiões são muitas: cada uma puxa para o seu lado, cada uma diz que está com a verdade e aí o pessoal fica balançando, na procura de alguma coisa segura. A reação do povo atrás de «milagres» não parece, mas é uma reação de descrença: é a busca, em algum lugar, daquela fé infantil que perdemos. A descrença tornou-se tamanha que hoje as pessoas são levadas a ver para crer».

Aí estão algumas das respostas que as meninas deram e poder-se-ia acrescentar uma fileira de razões por que o nosso povo tem verdadeira necessidade de se compensar das agruras da vida através destes «banhos» de segurança. Uma resposta das normalistas é particularmente interessante: — «Ninguém tem fé porque as religiões são muitas e cada uma puxa para

o seu lado, dizendo que é a verdadeira». A velha disputa de religiões que, na Idade Média, provocou verdadeiras e prolongadas guerras, parece que continua a produzir vítimas: céticos, retraídos, desconfiados, decepcionados. A troca de nada.

No evangelho, Jesus fala hoje aos discípulos: «Quando vier o Espírito, ele os guiará em toda a verdade. Não vai falar por sua conta... vai receber o que tenho para falar e dirá a vocês». Esta «fala» do Espírito não é dissertação bem feita e bem fundamentada sobre algum ponto de vista ou verdade abstrata, mas é a própria vida de Cristo: como ele teve que enfrentar sem apelações, como ele teve de meter mãos à obra sem ficar só assistindo, como ele souou, trabalhou, caminhou, falou, ensinou, procurou, sofreu e morreu para tornar o mundo um pouco melhor. Eis a verdadeira religião: o amor que arregaça as mangas e sua.

Tem muita gente falando «por sua conta» por aí, sem ter recebido de Cristo. E, aí de nós, essa muita gente às vezes somos nós também: fazendo frases bem feitas, cercando o nosso objeto com o fraseado bem construído, simplesmente aumentando o barulho e puxando para os nossos pontos de vista. Religiões brigando pela sua sardinha e posições de igreja se digladiando a fim de ganhar guerra só conseguem estraçalhar o retrato de Deus. O que está faltando é o Espírito que derrama o amor em nossos corações. A presença do Espírito ensina toda a verdade. Aí se descobre que, para se «salvar», a humanidade precisa é de amor e não de barulho.

CATABIS & CATACRESES

Tudo Amarga a quem tem Fel na Boca

1. Os encanecidos bem vestidos garotões da TFP se pronunciaram corajosamente contra «A política de distensão do Vaticano com os comunistas» (Correio do Povo/Porto Alegre, 23-04-74). Com firmeza. Mas pra enfeitar, um daqueles catabis bajulatórios que vou-te contar. Escutem: «Neste ato filial, dizemos ao Pastor dos Pastores: Nossa alma é Vossa, nossa vida é Vossa. Mandai-nos o que quiserdes. Só não nos mandeis que cruzemos os braços diante do lobo vermelho que investe. A isso nossa consciência se opõe». Como são emotivos esses filiais servos do Senhor Papa!
2. O dr. Castelo Branco na sua coluna (Jornal do Brasil 30-04-74) relembra o profundo pessedista dr. Capanema que entendia assim o pessedista autêntico: «deverá ser alguém silencioso, cabisbaixo e obediente». Linda, lindíssima catacrese, cabisbaixo leitor!
3. Sensatez do dr. no matutino da sra. Condessa (Jornal do Brasil 27-04-74): «O investimento na educação e saúde

é, do ponto de vista social, marcado por prioridade igual àquela que a indústria mereceu no plano econômico». O doutor, e o Mobral?

4. Desabafo do triturado teólogo global (O Globo 27-04-74): «... pode-se sem receio de exagero gritar que são os próprios pastores que abrem aos lobos as portas do redil». Nada como a esclerose galopante, doutor!

5. Mais uma pista do religiosíssimo órgão do dr. Chagas Freitas, ilustre mandatário da Guanabara em fim de missão (O Dia 28-04-74), a saber: «Perfeita Felicidade», seita recentíssima onde «os seguidores do Guia livram-se dos sofrimentos, desenvolvendo a própria capacidade de alcançar a felicidade». Como é fácil, como é fácil e ninguém sabia, meu Deus!

6. Provérbio da semana: «Tudo amarga a quem tem fel na boca». Eis a explicação pra muito filósofo e teólogo que anda por aí, soltando fel.

IMAGEM NA TORRE DE BELÉM

1. A lusitaníssima reviravolta comprovou a vocação ordeira de Portugal, já agora, permitam-me VV. Excias., em imitação dos brasileiríssimos golpes ou revoluciuñculas. Entendam-me. Entre nós o caso se dá sem sangue. Sem crueldade. Sem heróis. Damos aquele jeitinho que é nosso e único na face do planeta. Portugal aprendeu do Brasil? Talvez sim, talvez não. Talvez não, porque é bem possível que o brasileiríssimo horror ao sangue tenha sido importado do jardimzinho da Europa à beira-mar plantado.

2. Talvez sim, porque nos trópicos não foi somente a lusitana língua que se adotou, segundo o eminente ou iminente filólogo que sentenciou: "O brasileiro fal' o prtuguêx co' açúcar". O brasileiro adotou tudo. E então é bem possível que a Junta da Salvação Nacional seja produto brasileiro reexportado, com doce, para Portugal. Proponho o tema a doutos e filósofos de ambos os dois lados atlânticos. Mas aqui me interessa o adesivo. Expli-co-me.

3. Mal repicaram os sinos da Junta da Salvação Nacional, com a seqüela de foguetórios e declarações pomposas, não caíram apenas os sucessores do dr. Salazar. Ruiu um mundo de solidez definitiva. E logo cresceu a onda de total adesismo que faz duvidar se realmente houve o dr. Salazar e seu sistema de quarentanos. Rei morto, rei posto. Tanto assim que Manuel Joaquim, resumo de todos os manuéis e joaquins, anunciou brioso aos quatro ventos: "Nós sempre fomos Junta". Como são frágeis mitos e messias! (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 9 de junho de 1974 — nº 104

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Igreja: partido político? Que é Igreja? Qual o seu mistério? Como participar?

A FOLHA:

Outro dia um jornalista, que não vê de bons olhos a renovação pastoral, atribuiu a falta de vocações sacerdotais a essa renovação e argumentava: "A Igreja Católica é hoje um partido político, muito mais ocupada com as coisas de César do que com as de Deus, muito mais vigilante pelos bens materiais do homem do que pela salvação das almas". Como se explicam essas e semelhantes atitudes em pessoas que se dizem católicas?

D. ADRIANO:

Em primeiro lugar deve haver na Igreja, para os católicos, a chance de contestar e divergir, inclusive com violência. Se a Igreja oficial procedeu ou procede de outra maneira, há na rejeição de qualquer divergência e contestação uma incoerência lamentável e uma adoção de métodos ditatoriais que ferem a liberdade de consciência e a liberdade religiosa. O ilustre jornalista, que confessadamente não é católico praticante mas teve uma formação teológica notável — trata-se do sr. Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, — tem pleno direito de contestar, de divergir, de atacar, de defender o que lhe parece a Igreja de Jesus Cristo.

Mas o que pensar de sua opinião que é a opinião também de muitos membros da elite? O que pensar de uma Igreja que procura participar da vida social e comunitária? O que pensar do exercício da missão profética na Igreja?

A Igreja, como Jesus Cristo, está marcada com o sinal da contradição. Contradição interna e externa. Dentro e fora sempre haverá quem se escandalize da Igreja, pelos mais diversos motivos. Quem desfigura a face da Igreja, pelo acentuar exagerado de sua espiritualidade, não compreende o lado humano de sua essência e existência. Quem pelo contrário frisa demais os aspectos visíveis e humanos da Igreja, não percebe o seu mistério. O Concílio Vaticano tentou esclarecer o mistério da Igreja, na sua complexidade e riqueza. E' precisamente do mistério da Igreja que trata o documento mais importante do Concílio, que é a constituição *Lumen Gentium*. Mas todo esse esforço de explicitação, toda essa tentativa de tor-

nar o mistério da Igreja mais acessível aos homens do nosso tempo, toda essa riqueza eclesiológica e pastoral precisa ser refletida e meditada, com abertura de coração e docilidade, para nos ajudar na mudança de mentalidade e na renovação pastoral. Quem se apega inexoravelmente às suas categorias, quem imagina a Igreja como o reino de Deus consumado e acabado já aqui neste mundo, quem supõe a Igreja como defensora da ordem pública e do "estabelecimento", quem vê na Igreja a guardiã da hierarquia e disciplina, nunca terá sensibilidade para o seu mistério.

Mas essa desfiguração — involuntária, admitamos — do mistério da Igreja assume dimensões mais profundas. Ela nunca se dá sozinha. Desfigurar o mistério da Igreja é necessariamente desfigurar o mistério de Cristo e o mistério da redenção.

Para o ilustre jornalista a Igreja é essencialmente o clero. E nisto há o primeiro lamentável equívoco. Por mais importante que seja a hierarquia eclesial nos seus elementos essenciais, como são papa, bispo, presbítero e diácono — como valores essenciais de Igreja nada valem títulos de cardeal, arcebispo, monsenhor, cônego, etc., — a hierarquia não absorve nem esgota a riqueza do povo de Deus. Se contestarmos a participação do clero na política partidária, se o clero se abster totalmente de qualquer atividade partidária, nem por isso a Igreja está ausente da Política: os católicos engajados são na política a presença da Igreja, são a atuação da Igreja, são a participação direta da Igreja no processo político. E isto por sua responsabilidade de cristãos, por sua vocação, na força do seu batismo, da palavra de Deus, da eucaristia. O católico que pratica a Política não é mandatário da hierarquia mas presença e participação da Igreja, com a responsabilidade de marcar de Jesus Cristo as suas atividades políticas e a sua atuação partidária. Daí por que a Igreja como Igreja nunca se pode engajar num partido político. Daí por que a hierarquia não deve comprometer-se com qualquer partido ou facção ou grupo político. Acontecendo isto, a hierarquia fica tolhida no exercício de sua missão profética.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

9 de junho de 1974 — Dia da Santíssima Trindade

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.
2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.
3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.
4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

Os ensinamentos falam hoje sobre a sabedoria de Deus. Depois de formar o céu e a terra, após tudo pronto, a sabedoria de Deus transferiu-se para o meio dos homens, o seu lugar agora é no meio dos homens. No meio dos homens, ela encontra a sua utilidade, sua realização e alegria. Não é algo difuso e vago, perdido nos céus, mas luz e força à disposição da história que estamos construindo. História individual e história coletiva. A sabedoria de Deus ilumina o homem para ele conhecer a sua própria definição, os seus direitos, a sua força, o seu mundo em redor, as injustiças e violências que se cometem, as omissões que não assumem. Tira o homem da marginalização e lhe dá a consciência de assumir o seu próprio destino e a sua própria sorte, sem ficar esperando que as coisas aconteçam. Esta sabedoria é dada a nós, como no primeiro Pentecostes, junto com o Espírito de Deus. Onde está o Espírito, lá está o dinamismo e a ação; onde estão as fantasias religiosas alienatórias, lá está apenas o esperar pelo que nunca vai acontecer. Celebremos a Palavra de Deus, para tirarmos dela o dinamismo que vai renovar as nossas comunidades.

3. ATO PENITENCIAL

O apóstolo Paulo escreve à comunidade cristã de Roma, capital do Império Romano, cidade onde eram idolatrados todos os valores meramente materiais: sucesso mundano, amor total ao dinheiro, febre de luxúria, gozo da vida a qualquer preço. A comunidade cristã de Roma era uma ilha de esperanças cristãs, cercada e ameaçada por este mar de paganismo. Exatamente o que sucede hoje, em nosso mundo, com nossas comunidades cristãs, o paganismo ao redor ameaçando naufragar a esperança. Aos romanos o apóstolo escreve: "Nós nos alegamos com os sofrimentos porque os sofrimentos produzem a paciência e a paciência mantém viva a nossa esperança." A nossa esperança está viva nos valores do evangelho? Esta esperança, na prática da comunidade, transforma-se em ação? Ou estamos soçobrando também no mar das ambições pagãs deste mundo?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / dai-nos hoje a sabedoria / que é dom do vosso Espírito. / Fazei que não só fiquemos esperando por ela / mas nos esforcemos para descobri-la na vossa palavra pregada pela igreja. / À luz do Espírito de sabedoria / aprendamos a dar valor relativo ao que tem valor relativo / e coloquemos nossas qualidades pessoais e nosso dinamismo / a serviço da construção do vosso Reino / dentro da comunidade onde vossa Providência nos colocou.

7. I LEITURA

Depois de criar o céu e a terra, após tudo pronto, o lugar da sabedoria divina agir é a história dos homens. Ela age através de cada um de nós.

Prov 8,22-31: "Deus possuiu a mim, a sabedoria, como princípio de suas ações e começo de sua obra. Fui constituída desde a idade mais remota, desde as origens e desde o princípio do mundo. Fui concebida quando ainda não havia os abismos e quando não existiam ainda as fontes das águas. Eu já tinha nascido antes das colinas se levantarem e antes dos montes ficarem sobre as suas bases. Deus não tinha criado ainda nem a terra nem os campos nem os primeiros pedaços do mundo. Eu já estava presente quando ele fixava os céus, colocava um arco sobre a face do abismo, quando dava consistência às nuvens e força às nascentes subterrâneas. Quando fixava limites ao mar, para que as águas não ultrapassassem as suas margens, e quando lançava os fundamentos da terra. Como arquiteto eu estava ao lado dele todos os dias, alegrando-me na sua presença e brincando sobre a face da terra. E a minha alegria é estar com os filhos dos homens". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE REFLEXÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.
1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar da salvação / da alegria de servir. / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

Por estar nas mãos de Deus, o cristão não deixa de estar sujeito ao sofrimento; mas as lutas e sofrimentos do homem de fé estão voltados para uma esperança maior, gerada pela presença do Espírito Santo.

Rom 5,1-5: "Irmãos, nós somos aceitos por Deus por meio da fé e temos paz com ele por intermédio do Senhor Jesus Cristo. Pela nossa fé, Cristo nos trouxe para a graça de Deus e nós continuamos firmes nela. Por isso nos alegamos, na esperança de participarmos na glória de Deus. Nos alegamos também nos sofrimentos, porque sabemos que os sofrimentos produzem a paciência, a paciência traz a aprovação de Deus e cria a esperança. Esta esperança não nos decepciona porque, por meio do Espírito Santo que nos deu, ele derramou o seu amor em nossos corações". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.
2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

O Espírito recebe o que é de Cristo e ensina a nós; o que é de Cristo é que ele, como todo cristão, tem o Reino de Deus não como presente a ganhar mas como obra a construir.

Jo 16,12-15: "Jesus falou assim aos discípulos: "Tenho muitas coisas para dizer, mas isto seria demais para vocês agora. Quando vier o Espírito da verdade, ele guiará vocês em toda a verdade. Não vai falar por sua conta, mas dirá tudo o que ouviu e anunciará as coisas que estão para acontecer. Ele me honrará, porque vai receber o que tenho para falar e dirá a vocês. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso eu disse que o Espírito vai receber o que eu lhe der e vai anunciar a vocês". — Palavra da Salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa

Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIEIS

"Tudo o que o Pai tem é meu, o Espírito vai receber o que eu lhe der e vai anunciar a vocês". Desde o catecismo da infância, somos ensinados que Deus é Pai e Dono de todas as coisas; que ele quer bem e atende aos seus filhos, quando lhe pedem; que somos criaturas insignificantes. Talvez a significação destes ensinamentos não seja a prepotência de Deus e a nossa inutilidade. O que Cristo recebeu foi a missão de viver a vida que viveu, lutar a luta que lutou, cumprir o trabalho que lhe foi entregue: inaugurar, entre nós, o mundo novo e a nova criatura. Plantou os alicerces da obra, cuja construção foi-nos entregue. O pedido que Deus não recusa é a graça para desempenharmos o trabalho de continuadores de Cristo. Nesse sentido, elevemos a ele os nossos pedidos.

— Para que os sofrimentos dos cristãos, muitas vezes produzidos por situações de injustiça, não os tornem odientos nem desligados de seus direitos, rezemos ao Senhor.

— Para que o Espírito Santo, alma da igreja, desperte em nós cristãos a compreensão e o entusiasmo pela obra de Cristo e nos faça continuadores dela, rezemos ao Senhor.

— Para que a presença do Espírito Santo, que está conosco desde o batismo, transpareça em nossa vida de adultos cristãos como necessidade de participar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que percamos a mentalidade infantil de ficar esperando que o Pai faça tudo e dê tudo pronto, e nos disponhamos a participar da igreja como agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

— Para que nos disponhamos a honrar o nosso Deus, através do Espírito Santo,

não apenas com nossas orações mas principalmente com nosso trabalho e nossa participação, rezemos ao Senhor.

— Para que, em nosso mundo dividido, o Espírito de Deus nos faça ver a insignificância das discussões que separam e nos una a todos no amor e no esforço por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos?

Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e a esperança nesta vida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / recebi os nossos louvores e as nossas ofertas / juntamente com a boa vontade de aprender as lições / que a palavra de Jesus Cristo hoje nos transmite. / A alegria que sentimos em vos louvar / sirva de alicerce para a nossa união maior / a fim de formarmos o vosso corpo em nossa comunidade / e servirmos de atração e de luz / para aqueles que ainda se encontram na tristeza / nas trevas e no descaminho.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz

quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu / E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a Igreja diz / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após a alegria do encontro / vêm a rotina e a dureza da vida cotidiana / que queremos levar / à luz dos ensinamentos hoje recebidos. / Em meio ao mundo que idolatra os valores pagãos / ajudai-nos a manter a nossa esperança. / Na semana que vai começar / assumamos os nossos trabalhos / enfrentemos a nossa luta pela vida / consolados intimamente pela lembrança de vossa palavra / na certeza de estarmos / mesmo levando uma vida apagada / fazendo a nossa parte na construção do vosso Reino.

18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão / Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está. Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria / que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

PARA A SUA REFLEXÃO:

LUZINETE FOI TRANSFORMADA EM INSETO

"Luzinete de Souza da Luz. Empregada doméstica, 26 anos. Paraibana, veio para o Rio com 4 anos, de caminhão, com a mãe, o pai e 5 irmãos. Luzinete está na minha frente, saia de zuarte azul. Rosto bom, largo, cabelo crespo, feições doloridas e marcadas. — "Como é que vocês se viraram no Rio?" — "Meu pai vendeu a casa do Norte e chegando aqui fomos assaltados. Levaram a roupa da gente, bateram na minha mãe, ela perdeu a criança que estava esperando e parente nenhum quis saber da gente. Aí passamos um mês dormindo debaixo da ponte de Mesquita. Chegou um moço e perguntou a meu pai se queria trabalhar numa fábrica da Penha. Ele aceitou e alugamos um quarto. Me colocaram no Hospital Menino Jesus, donde só saí com 11 anos" (UH 29/4/74).

E o jornalista continua, em sua coluna, entrevistando Luzinete, empregada doméstica das madames-zona-sul. Luzinete, paraibana desenraizada no mundo imenso do Rio de Janeiro, extirpada da sua dignidade humana e dos seus direitos, transformada num inseto, pelo mundo-cão. O escritor Kafka conta, num livro, como um ser humano, açoitado pelo mundo-cão, é metamorfoseado numa barata. Quando acorda de manhã, de repente não é mais um homem, é agora uma barata. Os dois fatos dão para refletir se o ser humano é mesmo ser humano ou inseto. Eis uma definição tradicional: "O homem é ser racional, dotado de corpo e alma, inteligência e vontade, criado à imagem

de Deus". Arrisca-se outra definição: "O homem é o que ele sente: se se sente ser humano, é ser humano; se se sente inseto, é inseto". Se um João qualquer se sente uma pária social, ser homem é ser pária. Se Zefa se sente uma inútil, ser humano é ser inútil. Se Ana se sente uma desgraçada, ser homem é ser desgraçado. Se José se sente um zero, ser homem é ser zero, por mais elevada e bela que seja a definição da imagem e semelhança de Deus, fora da qual todos os Zés e Zefas estão jogados e morrendo como peixe fora d'água. Daí que, completando a definição acima, dir-se-ia que ser homem é sentir-se bem dentro da vida, pois é cada um que vai ter que dar a definição de si mesmo.

Para sentir-se bem e conseqüentemente ser homem, é preciso que haja as circunstâncias: feijão na mesa, leite das crianças, casa digna da família, escola dos filhos, saúde garantida pela medicina, sentimento de igualdade, consciência dos direitos, possibilidade de possuir e exercer os direitos, aceitação na comunidade humana, etc., poderíamos encher o papel. Ser cristão não é bater palmas a Jesus Cristo porque desempenhou bem o papel, mas desempenhar o mesmo papel: crer, esperar e trabalhar por um mundo melhor, onde os seres humanos, "imagens e semelhanças de Deus", não sejam metamorfoseados em insetos pela enorme soma dos egoísmos ou das omissões de todos nós.